

A CONSTITUIÇÃO DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: O PROTAGONISMO DOCENTE

THE CONSTITUTION OF A PROGRAM OF CONTINUED FORMATION OF PROFESSORS: THE PROTAGONISM TEACHERS

Luís Fernando Gastaldo (lfgastaldo.uffs@gmail.com)
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Ana Maria Spohr Recchi (anamariarecchi@hotmail.com)
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Resumo: Tendo como pano de fundo a constituição de um *Programa de formação continuada de professores de educação básica para a região macromissioneira*, procuramos neste relato de experiência, descrever as ações coletivas e estratégias participativas, utilizadas na elaboração de demandas e proposição de diretrizes para tal programa. De acordo com a proposta, a implementação do programa ocorrerá a partir de 2012, mas a sua constituição está ocorrendo durante o ano de 2011 em um processo colaborativo envolvendo a UFFS/ Campus Cerro Largo (RS), instituições gestoras da educação no RS e representações sociais e sindicais dos professores de educação básica da região macromissioneira do RS. Partindo do pressuposto de que só ocorrerá efetivamente à formação continuada caso o próprio professor se assumir como protagonista do processo definiu-se a realização de cinco conferências regionais, com a finalidade inicial de ouvir os professores em relação às suas demandas e assim a partir destas demandas levantadas e registradas, sistematizar as diretrizes de um programa de formação continuada para professores. Este cenário, de protagonismo dos professores de educação básica, tem se estabelecido a partir de uma ressonância com o Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática (GEPECIEM) focado sobre as ações e os movimentos dos professores da área das ciências da natureza neste processo em desenvolvimento.

Palavras-chave: formação continuada, saberes docentes, ensino de ciências, educação, conferência.

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

Abstract: With the backdrop of the establishment of a program of continuing education of teachers of basic education for the region macromissioneira, try this experience report, describing the collective action and participatory strategies, used in the preparation of claims and proposing guidelines for this program. According to the proposal, the program implementation will occur in 2012, but its constitution is taking place during 2011 in a collaborative process involving UFFS / Cerro Largo Campus (RS), managing institutions of education in RS and representations social and trade union of teachers in basic education in the region macromissioneira RS. Assuming that only happen effectively if the continuing education of teachers themselves to take over as protagonist in the process it was decided to hold five regional conferences, with the initial purpose of listening to teachers about their demands and thus the demands from these raised and recorded, the framework for a systematic program of continuing education for teachers. This scenario, the protagonism of teachers in basic education has been established from a resonance with the Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática (GEPECIEM) focused on the actions and movements of the teachers of the sciences of nature in this ongoing process.

Keywords: continuing education, teacher knowledge, science teaching, education, conference

1 Introdução

Uma proposta educacional regional requer o conhecimento das especificidades do cenário e contexto educacional de cada um dos lugares formadores desta região, bem como da dialogicidade entre todos aqueles que estão envolvidos com a educação. Neste sentido, não cabe à universidade impor ideias ou propostas para a educação básica. Mas cabe-lhe o papel de agente de interlocução e promotora da qualificação educacional, curricular, metodológica, pedagógica e didática, tanto para formação inicial como para formação continuada.

Uma política educacional estabelecida a partir da dialogicidade requer como parâmetros iniciais, o conhecimento e a sistematização das necessidades regionais e locais, para permitir a definição das diretrizes que subsidiem a elaboração de um programa para a formação continuada de professores. Desta maneira, é possível potencializar a qualificação e fortalecimento dos espaços formativos educacionais desta região. É neste sentido que justifica-se a proposta de Conferências, com a participação de licenciandos, licenciados, professores, gestores e profissionais da educação em geral, realizada em diferentes locais da região de abrangência da UFFS campus Cerro Largo. Um evento estruturado de uma maneira participativa e democrática para que possam ser definidas as demandas e os subsídios contextuais necessários à definição das diretrizes na construção de um programa mais amplo e permanente de formação continuada de professores da região.

De acordo com os princípios norteadores estabelecidos no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) um dos objetivos da universidade é coordenar os esforços de todos os entes federados no sentido de assegurar a formação de docentes para a educação básica em número suficiente e com qualidade adequada. Considerando que a qualificação da formação docente ocorre tanto em sua fase inicial como de uma forma continuada,

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

faz-se necessário o estímulo ao diálogo de saberes entre a Universidade e a Sociedade e mais especificamente entre a Universidade, gestores educacionais, profissionais de educação e comunidade educacional. Neste sentido, a partir de uma iniciativa da coordenação do Curso de Graduação em Ciências: Biologia, Física e Química – Licenciatura, foi proposta a constituição de um *Programa de formação continuada de professores de educação básica para a região macromissioneira*. Define-se aqui como região macromissioneira, as regiões do RS que integram as Missões, a Fronteira Noroeste, Celeiro e Noroeste Colonial. De acordo com a proposta, a implementação do programa ocorrerá a partir de 2012, mas a sua constituição está ocorrendo durante o ano de 2011 em um processo colaborativo envolvendo a UFFS/ Campus Cerro Largo (RS) e outras instituições e representações sociais e sindicais da região macromissioneira, tais como: Coordenadorias Regionais de Educação da região (14^a, 17^a, 21^a, 32^a e 36^a CREs do estado do RS), Núcleos do Centro dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul CPERS (9^o, 10^o, 27^o, 33^o e 36^o), e outras IES públicas.

A UFFS é uma universidade em fase de implantação, com uma estrutura multicampi (nos três estados da região sul) localizada em uma região historicamente desassistida de instituições públicas federais de ensino superior. No seu primeiro ano letivo, as articulações entre ensino, pesquisa e extensão da UFFS foram estabelecidas a partir da I Conferência de Ensino Pesquisa e Extensão (I COEPE) com o tema “Construindo agendas e definindo rumos”. A partir das representações ou das participações diretas dos cidadãos, a I COEPE permitiu a interação e a integração da comunidade regional da fronteira do Mercosul promovendo a interlocução com a comunidade acadêmica e definindo as políticas e agendas prioritárias da UFFS no âmbito da pesquisa, ensino e extensão. As demandas da comunidade regional foram apresentadas em 10 fóruns temáticos diferentes realizados em cada um dos campi da universidade. Um dos fóruns trata do tema “Formação de professores e educação básica” e a partir dele várias ações foram tomadas para que a formação de professores na área de ciências da natureza fosse realizada. Uma destas ações foi a formação do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática – GEPECIEM, contando com a participação de docentes e discentes da UFFS e professores da rede pública e privada atuantes no município de Cerro Largo (RS) e região.

O grupo despertou o interesse de gestores de educação de outros municípios da região e a partir destas demandas percebeu-se a necessidade da sistematização de um programa de formação de professores em uma área mais abrangente. Este fato motivou a proposta de realizar uma nova sequência de Conferências sobre o tema específico da formação de professores, distribuídas nas cinco regiões das CREs já citadas, com o objetivo principal de estabelecer as diretrizes e orientações necessárias para a implementação de um Programa de educação continuada para professores de educação básica, a ser desenvolvido na região de abrangência da UFFS campus Cerro Largo.

2 A consolidação da comissão interinstitucional na constituição de um espaço coletivo reflexivo

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

As conferências sobre formação de professores foram formalizadas a partir de um projeto de extensão proposta pelo coordenador do curso de Graduação em Ciências: Biologia, Física e Química – licenciatura, da UFFS campus Cerro Largo. A aprovação interna na UFFS permitiu o contato com os gestores e representantes sindicais da área de educação da região. A Comissão Interinstitucional para a Formação de professores na região macromissioneira ficou definida com a composição de 02 representantes de cada uma das Coordenadorias Regionais de Educação de São Luiz Gonzaga, Santo Ângelo, Santa Rosa, Três Passos e Ijuí, 01 representante de cada um dos 6 núcleos do CPERS da região citada, 01 representante da UFFS, 01 representante do IFET Farroupilha, de Santa Rosa, 01 representante da UERGS, campus de São Luiz Gonzaga, representantes das secretarias municipais de educação, 01 da Associação dos Municípios da Região da Grande Santa Rosa e 01 da Associação dos Municípios da Região das Missões.

A Comissão Interinstitucional de Formação Continuada de Professores constitui-se em um espaço coletivo reflexivo. A comissão teve a responsabilidade de proporcionar uma sustentação teórico-metodológica para a realização das Conferências sobre formação de professores. A formatação das conferências foram estabelecidas de modo a permitir a participação de cada um dos professores estaduais, municipais e de redes privadas dos 85 municípios envolvidos na região macromissioneira, por meio da elaboração de demandas e proposição de diretrizes para a implementação de um Programa de formação continuada. A referida sustentação teórico-metodológica foi estabelecida tomando-se por base a literatura acerca da formação do professor como prático reflexivo e nos saberes mobilizados para a sua prática profissional (Nóvoa, 1997; Alarcão, 1996; Tardif, 2007; Imbernón, 2010).

A proposição de estabelecimento de uma comissão interinstitucional, congregando representações institucionais, governamentais e sindicais ocorreu em um momento de contexto histórico, social e político que permitiu a congruência de ações. Certamente em muitos outros momentos da história esta mesma congruência seria improvável. Imbuídos de uma atitude colaborativa, os membros da Comissão Interinstitucional estabelecida, reafirmaram em encontros sistemáticos e reflexivos, a necessidade da estruturação de um programa de formação continuada de professores para a região macromissioneira. Segundo Imbernón (2001) “a educação não é só dos docentes, mas passa a ser de toda a sociedade... devendo-se educar para incluir e ascender socialmente, levando em consideração a complexidade de todas as formas que nos rodeiam.”

A preocupação inicial do grupo na constituição de uma proposta de formação continuada que se consolide com a participação colaborativa e efetiva dos professores e gestores de uma forma integrada, pode ser transcrita por meio de um recorte de um texto elaborado por um dos professores constituintes da comissão interinstitucional a partir dos relatos e reflexões.

Ora, o caráter impositivo e policialesco da maioria dos projetos de formação continuada fez com que a categoria d@s professor@s tenha se firmado numa posição mais ou menos rígida de recusa à formação continuada vinda de cima para baixo. E muit@s professor@s acabaram assumindo uma atitude de isolamento intelectual e profissional, à revelia do próprio conceito democrático de docência. Do ponto de vista analítico, isso é compreensível. E disso deriva que, para podermos avançar na

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

formação continuada, deverá se fazer acontecer algo assim como uma reconciliação entre a categoria d@s professor@s e o poder público, responsável legal por essa formação. (Livio Arenhart, 2011)

Durante as reuniões preparativas para as Conferências, foi discutido, definido e aprovado um Estatuto para a realização de cinco Conferências a serem realizadas em cada uma das cidades sedes das Coordenadorias Regionais de Educação (CRE) participantes. A Comissão serviu-se de alguns livros acerca dos impasses e perspectivas da formação continuada, nas quais a tônica é posta no protagonismo dos professores e na necessária vinculação entre formação continuada, pesquisa-ação e inovação curricular-institucional. Também propôs-se um roteiro de ações iniciais do programa, para cuja elaboração tomou-se como base a obra de Francisco Imbernón, mas sem fugir das propostas das reuniões realizadas pela comissão.

No Estatuto das Conferências elaborado pela Comissão Interinstitucional de Formação Continuada de Professores, ficaram estabelecidas as datas e a organização das Conferências a serem realizadas no mês de julho nos municípios de Santo Ângelo, Santa Rosa, São Luiz Gonzaga, Três Passos e Ijuí. Cada uma das conferências foi organizada em quatro momentos distintos, a saber: primeiro momento – Conferência Geral Inicial; segundo momento – Conferência por áreas de conhecimento e atuação; terceiro momento – Grupo de trabalho por áreas de conhecimento e atuação; quarto momento – Plenária final.

3 Proposta inicial para um programa regional de formação continuada de professores da educação básica

No primeiro momento de cada etapa da I Conferência sobre formação continuada de professores da região macromissioneira, foi estabelecida a realização de uma Conferência Geral Inicial com três falas de no máximo 20 minutos cada dos componentes de uma mesa composta por um professor da UFFS ou outra IES, um representante do Núcleo do CPERS da região e um representante da Coordenadoria Regional de Educação da região, definidos pela Comissão Geral.

No segundo momento da I Conferência sobre formação continuada de professores da região macromissioneira divide-se os professores participantes em grupos por área de conhecimento ou atuação. A divisão dos grupos por área de conhecimento ou atuação constitui-se da seguinte maneira:

- a) professores de Educação Infantil
- b) professores de Anos Iniciais do EF;
- c) professores de Linguagem e Códigos dos Anos Finais do EF;
- d) professores de Matemática dos Anos Finais do EF;
- e) professores de Ciências Naturais dos Anos Finais do EF;
- f) professores de Ciências Humanas dos Anos Iniciais do EF;
- g) professores de Linguagem e Códigos do EM;
- h) professores de Matemática do EM;
- i) professores de Ciências Naturais do EM;
- j) professores de Ciências Humanas do EM;
- k) professores de EJA;
- l) professores de ensino profissionalizante;

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

- m) professores da educação do campo;
- n) professores da educação indígena;
- o) professores de educação especial;
- p) professores que compõem a equipe diretiva da escola (diretor, vice-diretores, supervisores, orientadores);
- q) trabalhadores de educação não relacionados nos itens anteriores.

Em cada um dos grupos formados no segundo momento, ocorre a fala de no máximo 20 minutos de um professor indicado pela Comissão de Programação em conformidade com a Comissão Geral.

No terceiro momento cada grupo de trabalho coordenado pelo professor palestrante do segundo momento, debate-se sobre as demandas e assuntos pertinentes à formação de professores sendo assegurado o uso da palavra a todos os participantes do grupo.

No quarto momento todos os grupos são novamente reunidos em uma Plenária Final onde cada representante de Grupo de Trabalho apresentará as conclusões do grupo.

Em cada segmento desses, encarar o seguinte **roteiro de tarefas**:

I - Análise de situações problemáticas. Sensibilização/informação coletiva

- a) Escolher uma **situação problemática específica** vivida pelas pessoas desse segmento profissional;
- b) **Relatar/descrever** bem (antes de opinar) a situação escolhida, *considerando as variáveis que mais dificultam a aprendizagem dos alunos*;
- c) Expressar como os profissionais da educação estão sendo afetados por essa situação problemática [“A formação dos professores deve favorecer, sobretudo, o desenvolvimento da autoestima, individual e coletiva” (IMBERNÓN, 2010, p.110)];
- d) Analisar e julgar (diagnosticar) o que poderia ser feito para superar a situação problemática;
- e) Sondar os profissionais da educação de outros segmentos (equipe diretiva, funcionários etc.) e a comunidade (responsáveis legais dos alunos envolvidos) a respeito da situação problemática (AZEVEDO, 2005, p.96; IMBERNÓN, 2010, p.92);
- f) Formular questões relevantes para profissionais da educação de outras instituições escolares, a fim de obter sugestões adicionais com vistas à melhor solução para a situação problemática em questão;
- g) Registrar as informações produzidas para os itens anteriores, preenchendo um formulário;
- h) Oportunamente, na escola, num seminário interno, os segmentos apresentem aos outros segmentos as suas respectivas situações problemáticas, reflexões, decisões e ações em operação;
- i) Oportunamente, apresentar e debater o caso em Seminário que envolva profissionais de outras escolas e regiões, com assessoria colaborativa externa (IMBERNÓN, 2010, p.98), a fim de se façam reflexões teóricas a respeito (AZEVEDO, 2005, p.139);

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

- j) Jogar sobre a situação problemática escolhida e analisada um facho de luz oriundo de teorias pedagógicas adequadas para o caso e proceder a uma sistematização das informações colhidas a respeito do caso [“A formação deve ajudar a descobrir a teoria, organizá-la, fundamentá-la, revisá-la e construí-la” (IMBERNÓN, 2010, p.95)];

II – Elaboração do plano de ação para a solução da situação problemática e para a formação adequada a quem assume executá-lo

- a) O grupo se decide quanto a *procedimentos conjuntos* que deem conta da solução da situação problemática e se incorporem à normalidade instituída daquela escola [“A metodologia de trabalho e o clima afetivo sejam os pilares do trabalho colaborativo. Um clima e uma metodologia de formação que coloquem os professores em situações de identificação, de participação, de aceitação de críticas e de discrepância, suscitando a criatividade e a capacidade de regulação” (IMBERNÓN, 2010, p.65)];
- b) Elaborar o projeto (conforme formulário), com assessoria externa, caso julgado conveniente pelos sujeitos envolvidos;
- c) Discutir condições de trabalho (horário etc.) e responsabilidades nos diferentes âmbitos em que o plano de ação se desenvolva;
- d) Promover propostas de ação e de avaliação do projeto que permitam uma permanente retroalimentação.

III – Desenvolvimento do plano, acompanhamento coletivo e avaliação

- a) Execução do plano de ação para solucionar a situação problemática;
- b) Reuniões de acompanhamento;
- c) Registrar as informações sobre o desenvolvimento do plano;
- d) Solicitar assessoria externa, caso julgado conveniente pelo grupo;
- e) Reuniões para troca de experiências entre professores, com vistas à melhoria do trabalho;
- f) Explicitação das vivências sobre a execução do plano;
- g) Após algum tempo (a ser estabelecido no projeto inicial), proceder a uma avaliação conjunta do processo e dos resultados das ações atinentes à situação problemática (IMBERNÓN, 2010, p.60-61);
- h) Publicar os registros relevantes, a elaboração sistematizadora e a avaliação da situação problemática enfrentada pelo grupo.

4 Considerações finais

Todo movimento desencadeado na perspectiva da efetivação de um Programa de Formação Continuada de Professores de uma forma colaborativa caminha em consonância com a formação do GEPECIEM (Grupo de estudos e Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática). Este grupo GEPECIEM tem forte ligação com a educação básica pública e, com isso, justifica sua relevância, uma vez que a pesquisa se alimenta a partir do movimento do próprio grupo, que tem articulado a pesquisa ensino e extensão aliando a formação inicial e contínua num processo permanente entre o Curso de Graduação em Ciências: Biologia, Física e Química – Licenciatura da UFFS e os professores de Ciências e Matemática da

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

Região de inserção. Estabeleceu-se como um fórum de formação-reflexão acerca da educação básica em Ciências e Matemática, o que significa que o grupo cumpre com um importante papel na formação continuada de professores; esta ação articula-se especialmente com a proposição anual dos Ciclos Formativos em Ensino de Ciências e Matemática através do qual os professores formadores da UFFS, professores da educação básica e licenciandos se reúnem mensalmente e tem implementado uma comunidade auto-refletiva.

Pretende-se desta forma que esta forma colaborativa construir coletivamente um Programa de Formação Continuada de Professores, onde o próprio professor é protagonista do seu próprio saber docente. Espera-se que em longo prazo, à medida que a formação continuada for consolidada como prática social assumida pelos próprios professores, possa integrar-se em rede com grupos como o GEPECIEM ou os grupos de estudo/pesquisa/reflexão organizados por escolas, por áreas ou outros critérios.

Referências

ALARCÃO, Isabel. **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto Editora, Portugal, 1996.

AZEVEDO, J. C. **Escola cidadã**: desafios, diálogos e travessias. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

IBERNÓN, Francisco. **A formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

_____. **Formação docente e Profissional – Formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2001.

NÓVOA, A. **A formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, A. (Coord.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

UFFS. Projeto Político Pedagógico. Disponível em http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=87&Itemid=643. Acesso em 10 de mai de 2011.